

Reeleição de Barack Obama pode ajudar na recuperação da crise europeia

Nayara Figueiredo



Reeleição de Barack Obama pode ajudar na recuperação da crise europeia.

Líderes europeus foram os primeiros a se manifestar positivamente quanto à reeleição do presidente Barack Obama. Na verdade, a notícia de sua candidatura soa como mais uma oportunidade de auxílio na recuperação da crise econômica na zona do euro, além de impactar em outras questões, como o conflito na Síria e a situação do programa nuclear iraniano.

Apesar do presidente americano se distinguir dos europeus na maneira de conduzir uma crise econômica, sua reeleição representa a continuidade dos processos sem grandes embates políticos, que poderiam ocorrer caso um novo governante ocupasse a Casa Branca. É o que analisa a professora do curso de Relações Internacionais da Escola Superior de Propaganda e Marketing, ESPM, Denilde Oliveira Holzacker.

“O governo Obama aumenta a regulamentação do sistema financeiro e amplia a gestão multilateral, o que acarreta um Estado mais presente no apoio americano à crise, por isso houve esta visão positiva por parte dos governantes europeus”, afirma Denilde.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, também afirmou que Obama pode seguir adiante com seus programas de governo e, se conseguir superar o “abismo fiscal”, os Estados Unidos poderão crescer com taxas melhores, a partir do próximo ano, o que ajudaria a recuperação da economia mundial, principalmente a crise da União Europeia.

Segundo Denilde, Romney “apresentou uma proposta muito vaga em relação à zona do euro”, se focando enfaticamente nas questões de políticas internas dos Estados Unidos. Temas com G20 e FMI não foram destaque durante a campanha do republicano, o que causou uma incerteza de sua gestão nos governos da Europa. Para eles, “Obama pode não ser o melhor para a União, mas os governantes já sabem como ele age”, diz a professora.

Renovação energética e políticas ambientais

A professora Denilde Holzacker afirma que, apesar do discurso do presidente americano apoiar a necessidade de avanços na área ambiental, pouco foi feito sobre a temática nos últimos quatro anos devido aos embates com o Congresso. Segundo ela, a Europa mantém conceitos mais concretos sobre mudanças ambientais e reformas que partissem do governo norte-americano beneficiariam diretamente a zona do euro.

Um dos avanços obtidos por Obama foi a pauta sobre renovação de bases energéticas, com as negociações de etanol. Por outro lado, o presidente se manteve atado ao argumento do Congresso americano de que uma reforma ambiental seria muito custosa aos Estados Unidos, mais do que a outros países desenvolvidos. "Obama pode aproveitar sua popularidade vinda com a reeleição, e a aceitação de suas atitudes depois da tempestade Sandy, para conseguir apoio no Congresso", completa a professora Denilde.

Em se tratando de energia, outro destaque em evidência na relação entre o governo americano e europeu, é a disputa sobre o programa nuclear iraniano. De acordo com a professora de Relações Internacionais, qualquer conflito no oriente médio faz com que o custo de energia se torne muito alto. "A questão da instabilidade regional afeta o conflito da questão energética, por isso Obama já enfatizou que terá ações mais firmes quanto à guerra civil na Síria", afirma Denilde. Este cenário compõe outro ponto positivo da reeleição de Obama para a União, visto que a finalização do conflito na Síria é de amplo interesse para o mercado energético europeu.

Fonte: DCI [Portal]. Disponível em:

<<http://www.dci.com.br/internacional/reeleicao-de-barack-obama-pode-ajudar-na-recuperacao-da-crise-europeia-id319412.html>>. Acesso em: 9 nov. 2012.